

FH diz que reitores são mal-informados

José Paulo Lacerda/AE

Presidente reagiu às críticas que partiram das universidades nas quais a decisão de se criar exame obrigatório para recém-formados teria sido chamada de "métodos da ditadura"

CHICO OTÁVIO

RIO — O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, chamou de "mal-informados" os reitores que o acusaram de usar "métodos da ditadura" ao criar exame obrigatório para recém-formados das universidades do País. "Ditatorial é ficar vivendo com bons salários, fingindo que são baixos, e não dar à aula a dedicação necessária", reagiu. O presidente lançou ontem, no Rio, o projeto Acorda Brasil, pela melhoria da qualidade do ensino público.

Fernando Henrique reconheceu que o sistema de avaliação é polêmico, mas o considerou "um direito do povo, que está pagando". Segundo ele, nada se muda na sociedade sem polêmicas. "Alguém imagina que se muda sem briga, sem luta, sem pontos de vista que se contrapõem, sem ter coragem e energia de não temer o bicho-papão? E desafiou os adversários da proposta: "Que gritem, mas é preciso enfrentar interesses constituídos e privilégios organizados."

O presidente fez um discurso de improviso para falar sobre a situação do ensino público. Ele pediu apoio da sociedade para as mudanças que o governo está fazendo no setor. "Tem que haver convergência, porque governo algum vai encontrar o caminho sozinho", disse. Uma das prioridades anunciadas é a adoção de um sistema nacional de TV voltado para a formação e capacitação de professores. "Se o governo não tem condições de aumentar os professores, pode ajudar na formação."

O sistema, segundo ele, será lançado até o final do ano e funcionará 24 horas por dia. Ele pediu apoio de empresas privadas e estatais para instituí-lo. "É preciso que eles assumam a responsabilidade de escolas e

comunidades mais carentes, até para dar o exemplo do que se muda". Segundo ele, o governo não deve ter a ilusão de que vai determinar cada momento e cada passo que será dado nesse esforço.

Fernando Henrique atacou as "minorias privilegiadas", que "falam em nome do povo". Segundo ele, se tivesse ouvido essa minoria na preparação do Plano Real, estaríamos com uma inflação galopante até hoje. "Muitas vezes é preciso brigar e dizer não", disse. "Só quem é sádico, gosta, mas é preciso ter uma disposição muito forte em mudar, quebrar privilégios."

Ao defender exame obrigatório para recém-formados, Fernando Henrique disse não querer que alunos entrem em escolas mal qualificadas, paguem caro e depois tenham um diploma vazio porque não aprenderam nada. Ele está convencido de que vai encontrar resistências às mudanças. "É lógico que os donos das escolas e reitores mal-informados vão gritar."

No discurso, Fernando Henrique homenageou dois educadores brasileiros, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, seu professor e diretor da Instrução Pública no Rio, no final dos anos 20. Para o presidente, Anísio "teve uma visão que se opunha à tradicional no Brasil, que era aristocratizante". Fernando Henrique defendeu o acesso dos que "necessitam" ao que chamou de sistema de comunicação instantânea. "Todo mundo sabe tudo num instante, em tempo real e aqueles que precisam, demandam também". Para ele, o governo precisa dar contrapartida a esse objetivo, mas precisa antes definir os meios de como fazer.

■ *Mais informações sobre as novas normas para o ensino e a íntegra da fala do presidente na página A25*

PROJETO
ACORDA BRASIL
FOI LANÇADO
ONTEM, PARA
MELHORAR O
ENSINO
PÚBLICO



Paulo Renato, Pelé, Weffort e Fernando Henrique (esq. para dir.): presidente reconheceu que o sistema de avaliação é polêmico